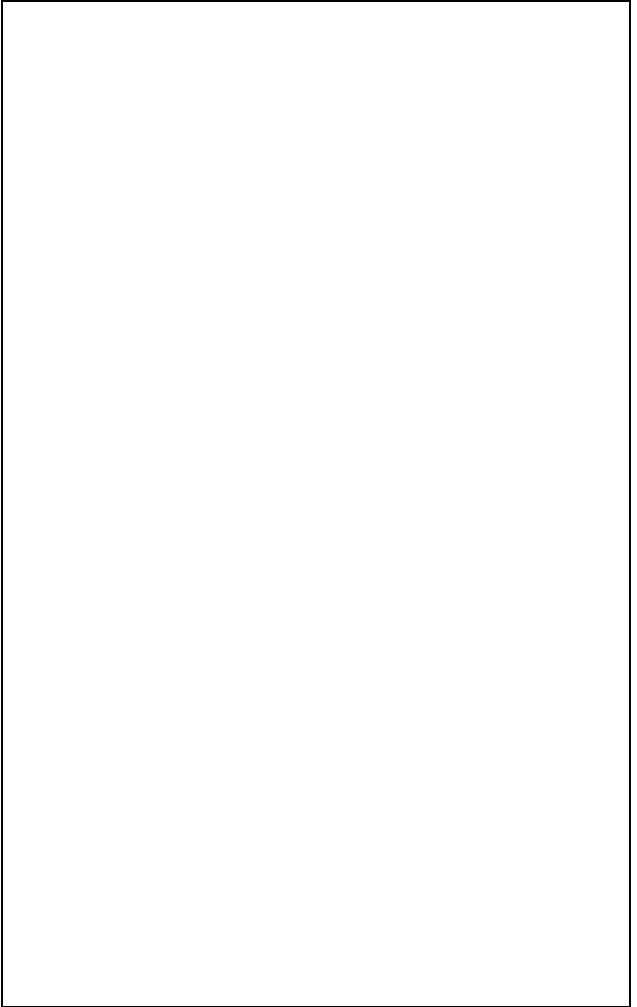


A VERDADE REVELADA NO NOSSO UNIVERSO



Por Neemias Gomes



SUMÁRIO

I – Introdução a Revelação

II – A Verdade Revelada na Criação da Terra

III - A Verdade Revelada no Céu

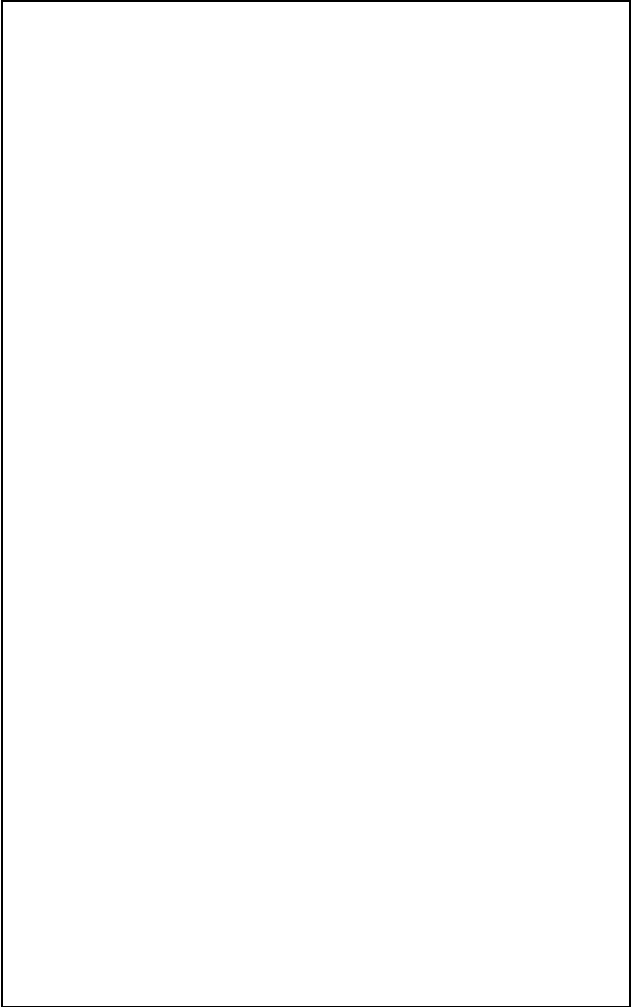
IV - A Verdade Revelada de Israel

VI - A Verdade Revelada no Messias

VII - A Verdade Revelada Sobre o Fim

VIII - A Verdade Revelada Sobre a Restauração de Todas as Coisas

Revisão e Diagramação: Jemima Gomes



I

INTRODUÇÃO A REVELAÇÃO

Os maiores anseios da humanidade convergem-se em torno da compreensão da vida. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?

Muitos têm tentado responder esses questionamentos, mas só existe uma única verdade revelada sobre todas estas coisas. Aquela que está contida nas Escrituras Sagradas, refletida na criação ao nosso redor.

"Sem discurso, sem palavra, sem que sua voz seja ouvida, sua mensagem ecoa ao redor de toda a terra, e suas palavras chegam até o fim do mundo."

Salmos 19:3

Todos iniciam o desenvolvimento pelo aprendizado vivenciando suas próprias experiências. Assim que nascemos, começamos a receber as primeiras impressões do mundo em que vivemos, por meio dos nossos sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar.

Por meio destes sentidos, uma mensagem contundente chega a cada um de nós, revelando uma poderosa verdade que não pode ser contestada.

"Desde a criação do universo, suas qualidades invisíveis - seu poder eterno e sua natureza divina - são claramente vistas, pois elas podem ser entendidas mediante as obras que Ele criou. Portanto eles não têm desculpa." Romanos 1:19-20

A própria argumentação vista na Criação, não deixa margem para dúvidas. Não há como negar as qualidades, o poder e a natureza divina do Pai Criador em suas obras.

Neste livro, iniciaremos uma jornada baseada nas Escrituras Sagradas, tomando primeiramente como testemunha a mensagem contida na Criação dos céus e da terra.

Também veremos o testemunho do povo escolhido, bem como o significado da maravilhosa salvação manifestada pelo Pai, em seu filho habitando entre nós.

Estamos cansados de vãs filosofias, especulações e teorias sobre a realidade ao nosso redor. Necessitamos como nunca, entender a verdade revelada preservada nas Escrituras Sagradas. Elas descrevem a luta entre a verdade e a mentira, trazendo-nos um desfecho feliz.



I
**A VERDADE REVELADA NA CRIAÇÃO DA
TERRA**

"Pois assim diz o Criador, que criou os céus, que modelou e criou a terra, que a estabeleceu e criou não para ser caótica, mas a formou para ser habitada."
Isaías 45:18

Vamos partir agora do princípio, de quando o Criador fez os céus e a terra. O próprio nome do Criador "YAHUAH" em hebraico significa "EU SOU / SEREI O QUE SOU / SEREI." Êxodo 3:14

Ele sempre existiu, é e sempre será - O GRANDE EU SOU! O SER SUPREMO, INFINITO, IMUTÁVEL E PRESENTE, que trouxe TUDO a existência, incluindo VOCÊ!

"O povo que formei para mim, a fim de que proclamassem meu louvor." Isaías 43:21

Como vimos, todas as coisas já criadas declaram uma homenagem ao Criador. Bem como, o propósito da criação do homem pretendia revelar o caráter do Criador, na existência de seus filhos. Assim, o lugar de

habitação do homem foi projetado, para manifestar sua adoração pura e verdadeira.

"A terra era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face da profundidade e o espírito do Pai pairou sobre a superfície da água." Gênesis 1:2

A verdade, é que antes da Criação só havia o caos. Nesse caos, só existiam trevas e as águas do abismo. No relato de Gênesis, o Criador derramou Seu Espírito, sua palavra e sopro de vida, manifestando a luz sobre a terra informe.

Ele criou o dia para o homem realizar suas obras, e a noite para descansar.

Então, separou as águas de cima, das águas de baixo, com um domo.

"Haja um domo no meio da água; que ele separe água de água." Gênesis 1:6

"...e chamou ao domo céu." Gênesis 1:8

Então no segundo dia, o teto da casa da humanidade estava pronto. Mas ainda faltava o seu piso e todo o ambiente. Você consegue imaginar a forma que a terra estava tomando? Como se fosse um globo de neve, apenas preenchido com água e luz.

No terceiro dia, surgiu a atmosfera com a sua superfície terrestre.

"Que a água debaixo do céu seja reunida em um só lugar, e que a terra seca apareça... chamou à parte seca terra, e a reunião de águas ele chamou mares..."

Gênesis 1:9,10

Agora, o ambiente estava pronto para ser habitado. O Criador preencheu a terra com vida vegetal.

"A terra produziu relvas, plantas, - cada uma produzindo o próprio tipo de semente - e as árvores que produzem o próprio tipo de semente - e árvores que produzem o próprio tipo de fruto com sementes."

Gênesis 1:12

Observemos a forma ordenada e bem projetada, em que o Criador fez a sua criação. Ele formou e preencheu a terra, em função de cada elemento criado.

"E então no quarto dia Ele "fez duas grandes luzes - a luz maior para governar o dia e a luz menor para governar a noite - e as estrelas. O Criador as colocou no domo do céu para darem luz a terra." Gênesis

1:16,17

Note que os luzeiros foram feitos em função do reino da terra e não como planetas independentes, vagando pelo espaço.

Ainda falaremos no próximo capítulo sobre o movimento perceptível do sol, lua e estrelas, dentro do domo celeste. Por hora, meditemos na grandeza e centralidade da terra com os astros.

***"Sua mensagem ecoa ao redor de toda terra,
e suas palavras chegam até o fim do mundo.
Neles o Criador estende o sol, que aparece como um
noivo saindo da câmara nupcial, com o deleite
correndo sua trajetória levanta-se de um lado do céu,
circula até o outro lado, e nada escapa seu calor."
Salmos 19:4-7***

Sem dúvida, a terra é o centro do universo. Ela está entre as dimensões superiores (céus), e as dimensões inferiores (abismos). Nela, observamos o palco central das discussões existenciais sobre o passado, presente e futuro do universo.

Ainda demonstraremos como todo esse destaque terrestre funciona dentro do grande relógio universal. Mas por hora, daremos continuidade à semana da criação.

No quinto dia, o Criador fez os animais marinhos, os répteis e preencheu o céu com os pássaros.

Finalmente, no sexto dia, após ter preenchido a terra com todas as classes de animais - Ele criou o primeiro

homem e a primeira mulher a sua imagem e semelhança, e os abençoou.

"Sejam férteis, multipliquem-se, encham a terra e a dominem..." Gênesis 1:23

A revelação da verdade nos dias da Criação, exprimem amor, organização e perfeição de cada atributo divino. Há ordem na separação da luz e das trevas, do dia e da noite, das águas superiores e inferiores, das terras e dos mares, bem como nos ciclos naturais de tempo designados pelos astros.

Devemos compreender que os animais nos aproximam dos traços mais peculiares do Criador: A realeza do leão, a força da formiga, a inteligência dos golfinhos, a resiliência da águia e a lealdade dos cães. Todos expressam atributos advindos do Pai.

"Quando olho pro firmamento, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali colocaste, que é o reles mortal para que te preocupes com ele; e o ser humano, para que por ele zeles com tanto cuidado?" Salmos 8:3-4

Esta indagação comparativa entre o homem e os astros celestes, não fica sem resposta. Em seguida o salmista diz:

"Tu o fizeste um pouco abaixo dos anjos e o coroaste com glória e honra." Salmos 8:5

De todas as obras realizadas e seres já criados, o homem deveria exprimir a mais perfeita revelação do caráter do Pai. Sim, ele deveria revelar a honra e a glória, do seu Criador.

No sétimo e último dia da criação, o Pai preencheu e plenificou o homem com seu descanso. Ele abençoou, descansou e santificou o sétimo dia, como um bem para toda a humanidade. Leia Gênesis 2:1-3

Infelizmente, sabemos que nem todo ser humano cumpre este propósito. Mas precisamos entender que chegou o momento, de descobrir o verdadeiro significado de adorar ao Pai em espírito e em verdade.

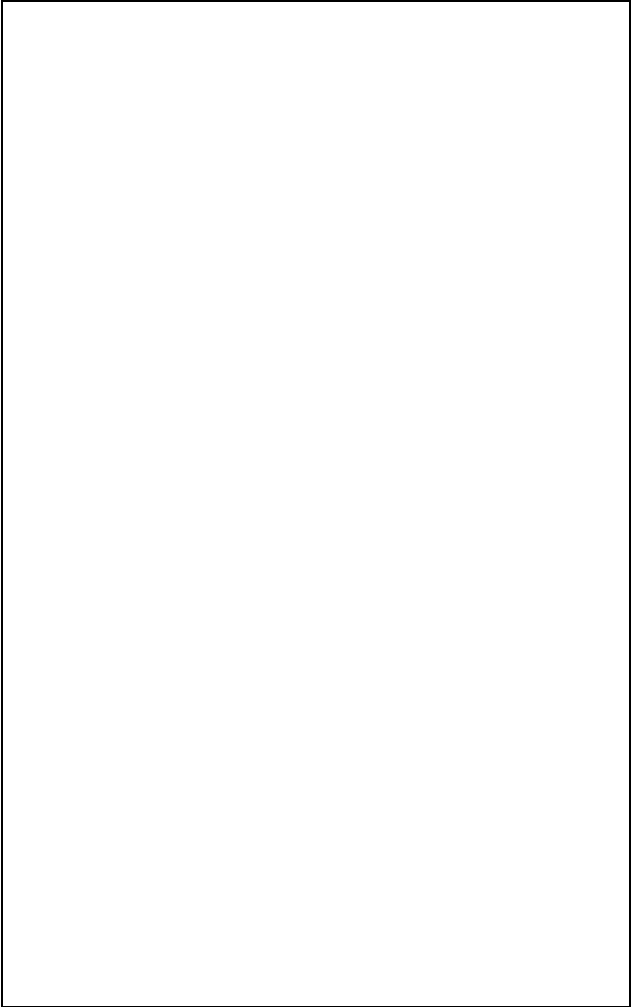
"Aquele que os chamou para sua glória eterna em união com o Messias - irá pessoalmente restaurar, estabelecer, fortalecer e firmar todos vocês. A Ele seja todo poder para todo o sempre. Amém."

I Pedro 5:10-11

Portanto, todas as coisas visíveis ou invisíveis que existem, foram criadas para revelar a verdade imutável sobre um Criador inteligente, que preparou um lugar adequado para suas criaturas. Por sua vez, devemos

administrar a criação, refletir os princípios e qualidades de seu originador. Pois tudo o que sai deste plano, perde o propósito e está fadado ao fim. E assim, renova-se o ciclo natural, mantendo-se por toda eternidade.





III

A VERDADE REVELADA NO CÉU

*“Os céus declaram a glória do Criador,
e o firmamento fala da obra de suas mãos.”*

Salmo 19:1

Conforme vimos no último capítulo, os luzeiros celestes foram criados em função do reino da terra. Seu propósito é o de iluminar e demarcar os ciclos naturais dos tempos.

“Disse o Criador: Haja luzes no domo do céu, para separar o dia da noite; que eles sirvam de sinais para estações, dias e anos.” Gênesis 1:14

Por mais evidente que possa parecer, o sol, a lua e as estrelas tem como principal finalidade distinguir o dia da noite. Esse discernimento é imprescindível para compreender o funcionamento dos astros no cômputo do calendário do Criador. Este calendário, só pode ser encontrado no firmamento celeste.

“O Criador chamou a luz dia e as trevas chamou noite...”. Gênesis 1:5

Dia e noite não são a mesma coisa, são opostos - assim como a luz e as trevas foram separados pelo Criador, no firmamento.

“O Criador viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.” Gênesis 1:4

Assim, começou a distinção entre o bem e o mal. Estes elementos não podem se unir.

“Ai dos que chamam ao mal, bem; e ao bem, mal; que transformam as trevas em luz, e a luz em trevas...”
Isaías 5:20

Existe uma maldição para quem inverte estes valores. Assim como positivo e negativo são opostos, dia e noite são contrários, portanto diferentes. A noite não pode ser computada como dia.

“O Messias respondeu: o dia não tem doze horas? Se alguém anda de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo.” João 11:9

Nosso Salvador compara às doze horas do dia, com andar na luz. Assim, os que entendem que o dia tem doze horas e seguem este discernimento, estão no verdadeiro caminho. As trevas detêm uma conotação

negativa, elas não podem ser contadas como parte ou início de um dia, ou seja, da luz.

“Trazes as trevas e é noite, a hora em que os animais da floresta vagueiam...” Salmos 104:20

“O sol se levanta, e eles se esquivam e se deitam para descansar em suas guaritas, enquanto o povo sai para o seu trabalho labutando até o anoitecer.”

Salmos 104:22-24

Notamos que a noite foi feita para os animais caçarem, enquanto o dia foi feito para os homens trabalharem. Assim, como a noite é o descanso do dia de trabalho; o sétimo dia, é o descanso da semana de trabalho.

”Dessa forma, permanece uma guarda do Shabat para o povo do Pai, pois quem entrou no descansou do Criador descansou de suas obras, como Ele fez com as dEle.” Hebreus 4:9-10

Assim como o sol indica o período do dia, estações e anos – da mesma forma, a lua nos indica o início dos meses, semanas e anos. O mês, deriva da palavra hebraica para lua: “yareach.”

Desde os primórdios da humanidade, em todas as culturas, a lua é o indicativo celeste para demarcar o

calendário. O mesmo ocorre nas escrituras sagradas do povo hebreu.

“Tu fizeste a lua para marcar as estações (moedim no hebraico: tempos determinados pelo Criador, para um encontro com Ele).” Salmo 104:19

A lua nova (falsamente conhecida como lua crescente) é determinante para o início do mês - bem como, para demarcar a contagem do sétimo dia, o Shabat. Neste dia, a lua nasce e se põe junto com o sol, surgindo nos primeiros minutos do nascer e se pondo junto com o sol.

É o primeiro fio de luz (lua nova), que determina o primeiro dia do mês lunar. O dia da lua nova é considerado um dia festivo de descanso, comparado ao dia de Shabat.

“O povo da terra também se prostrará em adoração ao Criador na entrada daquela porta no Shabat e na lua nova.” Ezequiel 46:3

O ciclo mensal da lua possui vinte e oito dias, acrescidos a ele os dias de transição, para o reinício de um novo mês.

O mês inicia-se com a festa da lua nova, no primeiro dia. Após seis dias, ocorre o primeiro sábado na fase quarto crescente (quando a lua atinge exatos 50% de sua

iluminação). Após sete dias, a lua atinge sua fase plena (lua cheia), sempre na metade de cada mês, no décimo quarto dia. Na terceira semana, a lua decresce em sua fase quarto minguante, com exatos 50% de sua iluminação. Ela continua decrescendo, até chegar ao seu último fio de luz da fase minguante, no vigésimo oitavo dia de cada mês. Podemos compreender que cada fase, corresponde a um shabat semanal.

E assim, o ciclo se repete durante os doze meses do ano. Totalizando 364 dias ao ano.

É nessa configuração celeste, que as Festas Bíblicas ocorrem dentro de cada mês lunar.

“Soem o shofar (Festa das Trombetas) em rosh chodesh (lua nova) e na lua cheia na festa das peregrinações.” Salmos 80:3

Além das festas da lua nova no início de cada mês, o Criador determinou suas sete festas anuais, seguindo as fases da lua. O salmista cita a Festa das Trombetas no início do sétimo mês, e a Festa das Cabanas no décimo quinto dia, na lua cheia.

“O Criador disse a Moisés, fale ao povo de Israel: No sétimo mês o primeiro dia do mês deve ser para vocês um dia de descanso absoluto, para que se recordem, uma convocação sagrada anunciada com som do shofar... Fale ao povo de Israel no décimo quinto dia

desse sétimo mês, é a festa de sukot (Cabanas) de sete dias para o Criador.” Levítico 23:23-24;33

Para render a glória devida à majestade do Criador, a lua aponta para a vitória da luz sobre as trevas, em cada lua cheia. Por isso, a páscoa sempre cai no décimo quarto dia do primeiro mês do ano, por volta do mês de abril no calendário gregoriano.

Cada shabat (sétimo dia) é um memorial da Criação. Cada páscoa é um memorial da redenção pelo “*cordeiro do Pai, que tira o pecado do mundo.*” João 1:14

Cada Festa dos Ázimos (pão sem fermento) relembra o corpo sem mancha do Messias - e os três dias e três noites, que ele esteve no sepulcro.

Na festa das primícias, recorda-se a ressurreição do Messias no terceiro dia. Cinquenta dias depois, relembramos a descida do Espírito Santo sobre os discípulos, no dia de Pentecostes.

E como foi dito, na lua nova do sétimo mês, ocorre a Festa das Trombetas (yom teruá).

No décimo dia do sétimo mês, na lua quarto crescente, tem a Festa das Expições (Yom Kipur).

Ainda neste mês, no décimo quinto dia, temos a última festa do ano na lua cheia - a Festa das Cabanas (sukkot). Ela prefigura o reinado milenar do Messias, em que os santos habitarão em moradas provisórias (acampamento) até que a cidade santa desça dos céus.

“Elas marcharam por toda extensão da terra e cercaram o acampamento do povo do Altíssimo e a cidade que Ele ama.” Apocalipse 20:9

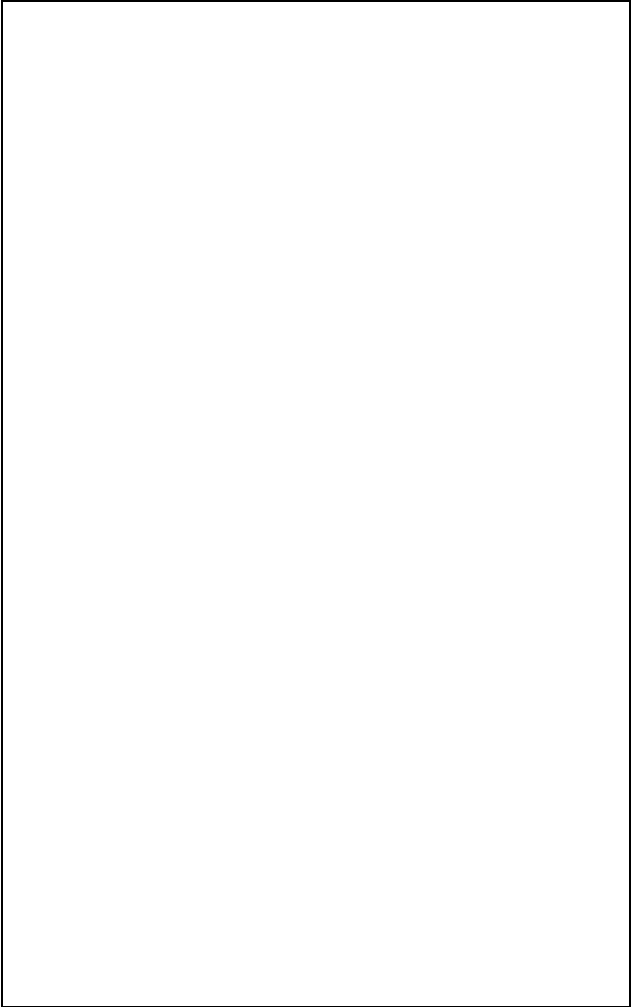
Portanto, assim como foram dados ao mundo seis dias de trabalho e após eles o sétimo dia, o mesmo ocorrerá com a restauração no reinado messiânico durante o milênio. Sendo seis mil anos do pecado na terra, e descanso no sétimo milênio (descanso do pecado, não da terra).

“O Messias lhes disse: Sim, eu lhes afirmo que no mundo regenerado, quando o filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos e julgarão as doze tribos de Israel.” Mateus 19:28

Não podemos deixar de notar o papel minucioso que a lua tem como marcador específico das semanas, dias solenes e meses, dentro da mecânica celeste.

Portanto, firmemo-nos dentro do calendário indicado no firmamento celeste, para a comunicação que o Pai quer manter conosco, por meio dos marcadores no céu.





IV A VERDADE REVELADA POR ISRAEL

*“Darei a você tesouros amontoados nas trevas,
riquezas secretas, escondidas, para saber que eu, o
Criador, que o chamo pelo nome,
Sou o Deus de Israel. Por causa de Jacó, meu servo,
sim por Israel, meu eleito, Eu o chamo pelo nome e
dou a você um título, ainda que não me conheça.”
Isaías 45:3-4*

Sem dúvida, uma das maiores evidências sobre a veracidade das Escrituras Sagradas e as manifestações do Criador, é a existência do povo hebreu. Judá foi à única tribo remanescente dentre as doze tribos de Israel, que foram dispersas pelo mundo inteiro.

A existência deste povo é uma prova viva da história, cultura, cronologia e do plano da salvação descrito na Bíblia.

O plano do Criador era usar o povo hebreu para revelar o Seu conhecimento aos povos que haviam se distanciado, por causa de suas práticas errôneas.

*“...então todos os povos os considerarão possuidores
de sabedoria e entendimento. Quando eles ouvirem
sobre todas estas leis, dirão: Esta grande nação é, com*

certeza um povo sábio e detentor de conhecimento. Pois que nação existe com um Deus tão próximo como YHWH, nosso Deus, está, sempre que chamamos por Ele?” Deuteronômio 4:6,7

O propósito original do Criador para este povo, é o de serem uma luz para o resto das nações do mundo inteiro. Eles devem propagar as leis, o Messias e o conhecimento do verdadeiro Deus, por meio do testemunho de Seu caráter.

“O povo de Israel! Eles foram feitos filhos do Pai; a glória esteve com eles, as alianças lhes pertencem, da mesma forma a outorga da Lei, a adoração no templo e as promessas, deles são os patriarcas, e deles no que respeita a ascendência física, procedeu o Messias, que está acima de todos. Louvado seja o Altíssimo para sempre! Amén.” Romanos 9:45

O povo hebreu é à família que o Criador escolheu para se revelar ao mundo - a começar pela casa de Abraão, Isaque e Jacó. Os registros históricos contidos na lei, nos profetas e nos evangelhos, esboçam toda a revelação prenunciada do grandioso plano da salvação.

Os preceitos contidos na lei descrevem todos os aspectos do pecado em que a humanidade se encontra, apontando para a necessidade do SALVADOR!

Na antiguidade, o mundo não possuía noções sanitárias e nem códigos morais elevados, só existia uma selvageria desenfreada. No entanto, o povo hebreu já detinha um conhecimento avançado de higiene, ética e noções aprofundadas sobre como ordenar uma nação.

Os princípios contidos na lei são princípios celestiais. Eles implicam em um código de valores eternos para a humanidade, que não podem ser ignorados.

A influência hebraica está presente nas diversas culturas, na política, no comércio, nas artes e nas descobertas, contribuindo para o bem geral de toda a humanidade.

È imprescindível compreender que devemos retornar as raízes hebraicas e redescobrir a nossa identidade perdida.

“Entretanto, se alguns ramos foram quebrados, e você – uma oliveira brava – foi enxertada entre eles e se tornou co-participante da oliveira; então não se vanglorie como se fosse melhor que os ramos! Contudo, se o fizer, lembre-se que não é você que sustenta a raiz, mas a raiz que o mantém.”

Romanos 11:17-18

Portanto, nós que não somos considerados judeus, fomos enxertados pelo Messias na grande oliveira, que é o povo hebreu (israelitas).

Somos chamados a fazer parte do povo hebreu, juntamente com os nossos irmãos judeus crentes no Messias.

O plano do Altíssimo para a redenção permanece para sempre, independente dos erros e falhas do povo hebreu.

Todas as profecias apontaram para a descendência de Davi, como o meio que O Criador usaria para trazer o Messias a este mundo. Sendo confirmada a aliança eterna e o Seu reino sobre a terra.

“Se seus descendentes abandonarem a Minha lei e falharem em viver segundo os Meus Mandamentos, se profanarem as Minhas Ordenanças e não obedecerem os meus estatutos, punirei sua descendência com a vara, e sua culpa, com açoites. Mas não retirarei Minha graça dele, nem desistirei da minha fidelidade. Não profanarei minha aliança, nem mudarei o que Meus lábios falaram. Jurei por Minha santidade de uma vez por todas – Não mentirei a Davi – Sua dinastia durará para sempre, e seu trono será como o sol diante de Mim.” Salmos 89:31-36

Na dispersão das doze tribos pelo mundo, todos os continentes receberam os desterrados de Israel. Ao trazerem suas raízes e costumes, misturaram-se com práticas pagãs, perdendo sua identidade original.

Atualmente, muitos estão redescobrimdo que seus ancestrais eram hebreus, que foram perseguidos por seus inimigos. Depois de milênios de perseguição e extermínio, nos dias de hoje, ainda existe um remanescente que será restaurado dentre todos os povos.

“Quando Eu der a ordem, sacudirei a casa de Israel, lá entre todos os gentios, como se sacode a peneira, sem deixar nenhum grão cair no chão.” Amós 9:9

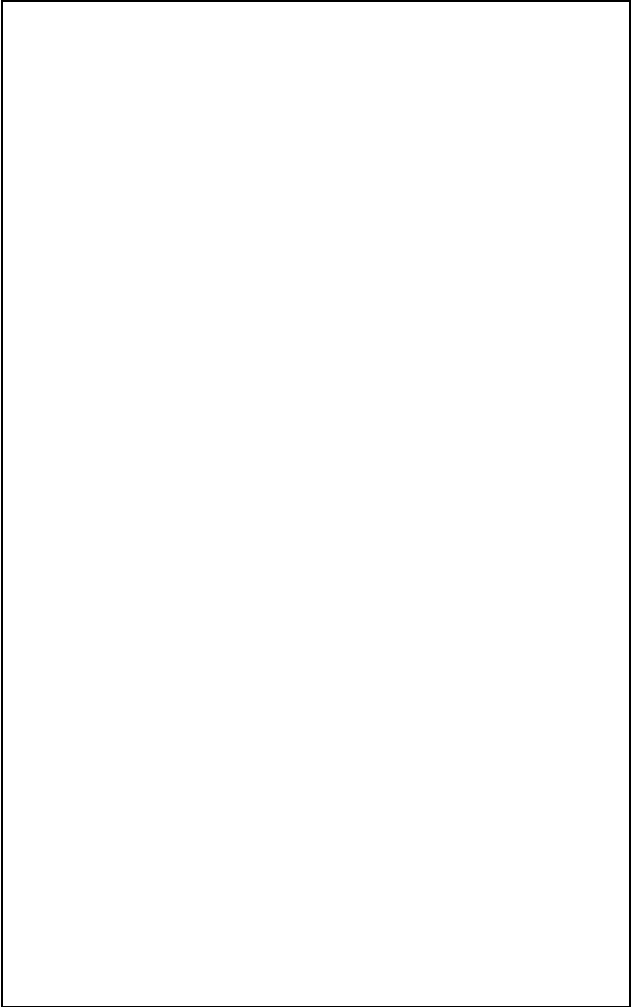
Esse povo foi punido por sua desobediência, mas será redimido como uma só família nos últimos dias. Somente aqueles que têm empatia pelas leis do Altíssimo e pelo seu povo, poderão fazer parte do seu reino.

A mensagem transmitida para nós, através da existência do povo hebreu é a de um Criador que os ama, mas que também os castiga por sua desobediência. Não os rejeita, mas designou-os como instrumento para a redenção final.

“Pois embora Seu povo, Israel, seja como a areia do mar, apenas o remanescente Dele retornará.”

Isaías 10:22





V

A VERDADE REVELADA PELO MESSIAS

“A Palavra se tornou um ser humano e viveu entre nós, e vimos a Sua Glória, a Glória do Filho único do Pai, repleto de graça e verdade.”

João 1:14

As bases da educação e da ciência moderna, já haviam sido criadas no tempo em que O Messias nasceu. A filosofia grega e as conquistas avassaladoras do Império Romano, arrastavam o mundo para uma Ordem Mundial baseada na força e na inteligência humana. Mesmo com todo o progresso, a humanidade jazia escravizada e desesperançada quanto a sua libertação espiritual. Os homens afundavam-se em satisfações com prazeres carnis e em sua vanglória. Rumavam para a auto-extinção e decadência moral, cada vez mais degradante.

O povo escolhido também se encontrava contaminado pelo desejo de supremacia e orgulho nacional. Ansiavam por um libertador que sobrepujasse a força das legiões romanas, bem como o brilho da cultura grega.

Neste momento, veio ao mundo à máxima expressão da verdade e glória do Pai.

“A palavra se tornou um ser humano e viveu entre nós, e vimos sua glória, a glória do filho único do Pai, repleto de graça e verdade.” João 1:14

Nem a glória da natureza, nem do firmamento, nem mesmo as proezas do povo de Israel, se comparam ao impacto da glória derramada sobre nós, por meio do Messias. Ele foi à própria verdade encarnada e revelada, libertando a humanidade de seus piores temores e perplexidades.

De fato, Ele era a manifestação mais direta e pessoal do caráter do Pai.

“A Palavra, que dá vida, existia desde o princípio. Nós o ouvimos, nós o vimos com nossos olhos, nós o contemplamos, e tocamos Nele com nossas mãos! A vida apareceu e nós a vimos. Testemunhamos a vocês – a vida eterna! Ele estava com O Pai e apareceu para nós.” I João 1:1-2

O rumo da humanidade ganhou um novo significado, distinguindo-se da educação grega e do sistema político romano. Para isto, o Messias se manifestou para que tivéssemos vida. A vida que O Messias viveu e a morte que Ele sofreu, revela-nos a máxima verdade de como os homens devem ser.

“De fato, para isso é que vocês foram chamados; porque também O Messias sofreu a favor de vocês, deixando o exemplo para que sigam os passos Dele.

Ele não cometeu pecado, nem engano algum foi encontrado em seus lábios. Quando insultado, não retaliava com ofensas; quando sofria, não ameaçava, mas entregava seus agressores àquele que julga com justiça. Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo sobre a estaca, afim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça – por suas feridas, vocês foram curados. Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram para o Pastor, que cuida de vocês.” I Pedro 2:21-25

O Messias é o nosso maior exemplo. Ele veio nos ensinar o caminho e nos empoderar a trilhá-lo. A humanidade precisa passar por uma mudança interior de pensamentos e atitudes. Desapegar-se do mundanismo e apegar-se aos princípios e valores do reino dos céus.

Por isso nos é dito que o reino não é comida, nem bebida, nem tampouco vem com aparência exterior. Encontra-se em cada um de nós, quando dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, repartindo os bens com os necessitados e estendendo uma palavra de graça, edificando um reino que não pode ser derrubado.

Por isso, O Messias combateu o sistema religioso de sua época, os falsos líderes e a restrição da adoração em templos físicos.

“O Salvador disse: Senhora, creia em Mim, está chegando o tempo em que vocês adorarão O Pai de forma espiritual e verdadeira, porque esse é o tipo de gente que O Pai deseja que O adore.” João 4:23

O Messias demonstrou, sobretudo, que O Pai deseja a misericórdia, não sacrifício. Deseja amor e compaixão, manifestos em obediência aos Seus Mandamentos.

“Ai de vocês mestres da lei e fariseus, hipócritas! Dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tem negligenciado as questões mais importantes da lei: Justiça, misericórdia e fidelidade...” Mateus 23:23

A percepção dos gentios sobre o Deus de Israel era de que Ele era justo, mas não misericordioso. O sacrifício do Messias desbancou de uma vez por todas esta alegação, demonstrando seu amor incondicional.

Então surgiu outra acusação - a de que Ele é todo misericordioso, mas que não é justiça. Os ensinamentos religiosos passaram a descartar a justiça e o juízo do Pai contido em seus mandamentos. As leis divinas foram substituídas por dogmas humanos e preceitos que se contrapõem a sua vontade. Assim, pervertem o caráter e a glória do Pai.

“O fato de me adorarem é inútil, porque ensinam regras inventadas por homens como se fossem minhas.” Mateus 15:9

Além de anularem os Mandamentos do Criador, os líderes religiosos continuam impondo fardos sobre seus fiéis. O Messias nos ensinou a guardar os mandamentos em atos de amor pelo próximo. Diferente da sistematização de devolução de dízimo ou frequência nos templos, nosso mestre destacou o que nos será cobrado quando Ele regressar.

“Porque tive fome, e vocês me deram comida; tive sede, e me deram algo para beber; fui estrangeiro e me trataram como alguém convidado; necessitei de roupas e vocês as providenciaram; estive doente, e cuidaram de mim; estive preso e me visitaram.” Mateus 25:35-36

Assim como O Messias viveu fazendo o bem ao próximo, seus discípulos nos últimos dias manifestarão as mesmas obras, e ainda maiores. Esta é a glória desprovida de egoísmo e atribuída apenas ao Criador.

“A glória que me deste, Eu lhes dei, para que eles possam ser Um, como nós somos Um – Eu unido a eles, e Tu, a Mim. Para que eles sejam apenas Um, e que o mundo possa perceber então que Tu me enviaste, e que Tu os amaste como a Mim.”

João 17:22-23

Nenhum argumento pesa mais em favor da revelação da verdade do Pai, que a manifestação das boas obras do seu Filho, em seus seguidores.

“Assim, que Sua luz brilhe diante das pessoas, para que elas possam ver as coisas boas que fazem e louvem ao Pai celestial de vocês.” Mateus 5:16

Portanto, este é o sentido pleno das leis divinas sobre como devemos viver. A verdade revelada no Messias tem como principal característica, a manifestação do amor do Pai pelo mundo.

“Para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16



VI A VERDADE REVELADA SOBRE O FIM

“Pela mesma Palavra, os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo, quando os ímpios serão destruídos.”

II Pedro 3:7

O maior argumento científico em favor do Criador reside nas leis naturais da termodinâmica. Este é o estudo da matéria e da energia.

A primeira lei da termodinâmica, afirma que a quantidade de energia que existe no universo é finita, e que eventualmente irá se esgotar. Isso indica que o universo teve um início.

A segunda lei é a entropia. Ou seja, a natureza tem uma tendência a se desordenar. Este é o mesmo princípio que o apóstolo João relata no livro de Apocalipse, referindo-se as perturbações climáticas e guerras que marcarão o tempo do fim.

Quando examinamos este contexto, percebemos que o universo repete um ciclo de renovação semelhante ao mundo nos dias do dilúvio, em que a terra foi reinicializada.

Em nossos dias, podemos perceber que estamos passando por um ciclo final de degradação e destruição.

“Por isso farei os céus tremerem, e a terra será chacoalhada do seu lugar, Diante da ira do Criador dos Exércitos no dia da sua ira feroz.” Isaías 13:13

Os sinais que antecedem os dias do juízo são descritos pelo nosso Salvador em Mateus 24, com eventos ocorrendo em todos os segmentos da humanidade.

“O Messias respondeu: Cuidado! Não deixem ninguém os enganar! Porque muitos virão em meu nome dizendo: Sou o Messias! E desviarão a muitos. Vocês ouvirão rumores de guerras por perto E notícias de guerra distantes; cuidado para não se amedrontarem. Tais coisas devem acontecer, mas o fim ainda está por vir. Porque povos lutarão uns contra os outros, nações lutarão uma com as outras, haverá fomes e terremotos em várias partes do mundo; tudo isso entretanto é o princípio das dores de parto.”
Mateus 24:4-8

Nunca antes, na história da humanidade, vivenciamos um tempo para o cumprimento destas profecias. Tudo isso ocorrerá como consequência dos pecados do homem: o rebaixamento da moral, o engano religioso, os conflitos de interesses políticos, a ganância pelo poder e o acúmulo de riquezas, são as verdadeiras causas de seu declínio e destruição.

“Sabemos que, até agora, toda a criação geme, como se sentisse dores de parto; e não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do espírito, gememos interiormente enquanto continuamos esperando com ardor para sermos feitos filhos - isto é, termos o corpo redimido e libertado.”

Romanos 8:22-23

É perceptível ao nosso redor a degradação da natureza, do clima e da condição humana. Testificamos em nós mesmos o sofrimento e a urgente necessidade por dias melhores. Ansiamos por um mundo em que o mal não mais exista, onde poderemos viver com todos os que amamos eternamente.

As circunstâncias atuais refletem a realidade do fim dos tempos e a urgente preparação para os desafios diante de nós.

“Cuidem de si mesmos, ou o coração de vocês se sobrecarregará com libertinagem, bebedeira e com as preparações da vida cotidiana, e aquele dia virá sobre vocês inesperadamente, como uma armadilha! Porque ele virá sobre todos os que vivem sobre a face de toda a terra, não importa onde vivam, em todo o mundo.”

Lucas 17:34-35

Infelizmente, a maioria dos cristãos incorre no erro de subestimar o tempo e a preparação para a hora final.

Falta discernimento profético e uma vigilância necessária para interpretar os eventos em cumprimento.

Devemos fazer a nossa parte, preparando-nos e ajudando outros a estarem de pé, para o grande dia do Todo Poderoso.

O maior sinal dos tempos, no entanto, é o aumento do engano. Este visa enganar a todos, inclusive os eleitos.

“Quando as pessoas estiverem dizendo: “Tudo está tão pacífico e seguro”. [Há paz e segurança], a destruição se abaterá repentinamente sobre elas, a semelhança das dores de parto que sobrevêm à mulher grávida, e não haverá escape. I Tessalonicenses 5:3

A filosofia da Nova Era, declara que o mundo viverá um tempo de união dos povos e despertar de uma consciência universal. Prometem distribuir fundos de prosperidade para acabar com a desigualdade social e a fome. Exaltam os avanços científicos e tecnológicos, para levar a humanidade a uma evolução sem precedentes. Este apelo irá fazer com que o poder seja tirado da elite controladora atual, para um grupo alternativo de dez líderes mundiais, que entregarão seu poder e autoridade ao Anticristo.

“Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não começaram a governar, mas que receberão autoridade como reis por uma hora, com a besta.”

Apocalipse 17:12

As profecias milenares de João no livro do Apocalipse, mostram a chegada do falso profeta que preparará o caminho para o anticristo. Isso representa uma demolição da ordem atual, e o começo de um novo sistema de adoração e domínio.

“Os dez chifres e a besta que você viu odiarão a prostituta; eles a levarão a ruína, a deixarão nua, comerão a sua carne e a consumirão com fogo.”

Apocalipse 17:16

A agenda do Grande Despertar da Nova Era, preconiza exatamente isso. O repúdio a grande rede de controle e dominação dos Illuminati, o dismantelo de organizações criminosas, o desacobertamento de todos os seus roubos, corrupções, tráfico e mentiras. Onde finalmente os julgarão, punindo-os por todos os malfeitos. Isso irá agradar as multidões, ansiosas por uma solução terrena e imediata.

Para arrematar o engano final, este falso profeta chamado de cristo cósmico, o Maitréya - se manifestará para levar o mundo a uma falsa adoração ao Anticristo, na Nova Era aquariana.

“Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que, em sua presença, havia realizado milagres para enganar aqueles que receberam a marca da besta e adoraram sua imagem.” Apocalipse 19:20

Será por intermédio de milagres e prodígios, que o falso profeta levará o povo a ser marcado na mão ou na testa, adorando o Anticristo por meio de sua imagem.

“Também obrigou todos – grandes e pequenos, ricos e pobres, livres e escravos – as receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, isto é o nome da besta ou o número de seu nome.” Apocalipse 13:16,17

Vivemos numa era de rápidos avanços tecnológicos. A internet, com a Inteligência Artificial (IA) e as moedas digitais, propiciam a marca da besta e a reprodução de sua imagem. Contudo, esta marca associada ao número e ao nome da besta, tem uma relação mais ampla com a mudança genética no DNA humano.

Essa corrupção genética impossibilita a salvação dada pelo Messias, por intermédio do seu sacrifício. A marca na mão é uma espécie de identificação biométrica, que pode ser lida digitalmente como um QR code (código de rádio quântico).

A marca na testa está associada à abertura do terceiro olho e desbloqueio da glândula pineal, abrindo o corpo para o controle de entidades malignas. Isso removerá totalmente o livre arbítrio, concedendo a besta o controle total da razão, consciência e julgamento humano.

Por isso, a Bíblia menciona que os marcados não se arrependem, pois a “marca” não pode ser desfeita, se trata de um pacto de sangue com o adversário.

“...Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber sua marca na testa ou na sua mão, também beberá o vinho da fúria do Criador, derramado sem diluição no cálice da sua ira. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do cordeiro.”

Apocalipse 14:9,10

A única maneira de escapar da marca da besta e sua falsa adoração, é temendo ao Criador e guardando todos os seus mandamentos. Somente aqueles que obedecem ao Pai e mantêm sua fidelidade ao Messias, resistirão ao engano final e escaparão das pragas que cairão sobre os adoradores da besta. Durante esse período da grande tribulação, os escolhidos serão guardados e sustentados pelo Pai no “deserto”.

“Mas a mulher recebeu o par de asas da grande águia, para que pudesse voar ao seu lugar no deserto, onde

será sustentada por uma estação, duas estações e meia estação, fora da presença da serpente.”

Apocalipse 12:14

Existe um lugar preparado no deserto para o refúgio dos fiéis, desconhecido pelos inimigos do povo do Altíssimo, e esta proteção se dará no meio da grande perseguição. Como Noé, Ló e o povo de Israel, os selados do Pai também serão livrados da destruição ao seu redor. Estaremos debaixo das asas do Altíssimo e a sombra do Onipotente, descansando e aguardando o retorno do rei. Ele prometeu regressar uma segunda vez e nos levar para estar para sempre com Ele.

“É justo o Pai retribuir com problemas a quem lhes causa dificuldades. E dar descanso a vocês e a nós também – que estamos sentindo os mesmos problemas que vocês - quando o soberano Messias for revelado lá do céu com seus anjos poderosos, em uma chama flamejante, então ele punirá os que não conhecem ao Pai.” 2 Tessalonicenses 1:6-8

“Nesse dia, quando ele vier para ser glorificado por seu povo santo e admirado por todos os que confiaram nele, vocês estarão lá, porque confiaram no testemunho que lhes demos.”

2 Tessalonicenses 1:10



VII
A VERDADE REVELADA NA RESTAURAÇÃO
DE TODAS AS COISAS

“Ele deve permanecer no céu até a chegada do tempo para a restauração de todas as coisas, como o Pai disse há muito tempo, ao falar por intermédio dos seus santos profetas.” Atos 3:21

A história do universo é marcada por ciclos que começam, terminam e se reiniciam. A expressão para “novo” no grego é “kainós”, possuindo mais precisamente o sentido de “renovado”, partindo de algo que já existe.

“O Messias lhes disse – “sim, eu lhes afirmo que no mundo regenerado, quando o filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram se assentarão em doze tronos e julgarão as doze tribos de Israel.” Mateus 19:28

O Messias se referiu ao mundo vindouro como um mundo regenerado, onde todas as coisas “boas” serão restauradas e as coisas “ruins” serão extintas.

“E vi um novo céu (renovado) e uma nova terra (renovada). Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.”

Apocalipse 21:1

O mar deixará de existir, pois é uma representação negativa relacionada aos abismos do mundo inferior.

“Ele enxugará dos olhos deles toda lágrima. Não haverá mais morte; nem tristeza, nem choro, nem dor; porque a antiga ordem passou.” Apocalipse 21:4

Todo o sofrimento findará. A própria morte será extinta e viveremos eternamente na luz do Messias.

“A cidade não necessita do sol, nem da lua para brilharem sobre ela, porque a glória do Pai lhe dá luz e o cordeiro é sua candeia.” Apocalipse 21:23-24

Neste novo mundo, viveremos na plena manifestação da realidade celeste. O véu entre o mundo espiritual e o mundo físico será removido, aprenderemos os mais profundos mistérios do universo pela boca do próprio Criador.

As trevas da noite serão extintas. Elas só existem momentaneamente porque fazem alusão as trevas espirituais da maldade, que um dia deixarão de existir.

Só existirá o bem, a paz, a vida e a luz verdadeira. O céu e a terra serão um reino unificado, onde os redimidos e os santos anjos viverão como um só povo. Então, após a conclusão de todo o juízo, a morte e o inferno deixarão de existir.

“Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Aquele cujo nome não foi encontrado no livro da vida foi lançado no lago de fogo. Apocalipse 20:14,15

Temos uma única oportunidade diante de nós para abraçar a verdade do Messias. Somente aqueles que aceitarem o seu sacrifício no madeiro, permanecerão para sempre.

Não se trata de religião ou dogmas humanos. Mas sim, de uma completa aceitação na prática dos ensinamentos revelados nas Escrituras.

Quando tudo terminar, o Pai terá feito o impossível e o impensável para redimir suas criaturas.

Ele falou pela boca de seus profetas, que no fim se revelará por meio de suas maravilhosas intervenções. Ainda assim, apenas uma pequena minoria aceitará o convite para herdar a eternidade.

FIM

Agradecemos a você que chegou até aqui nesta leitura.

*Para saber mais sobre os assuntos abordados neste
livro, entre em contato pelo e-mail*

verdaderevelada@live.com ou no site:

www.verdaderevelada.org

*Que O Criador te abençoe e guarde, em nome do nosso
Salvador.*